



LISBON GREEN GAS SUMMIT

gases **renováveis** são cada vez mais **alternativa** no *mix* energético

Operadores nacionais e estrangeiros do setor do gás, decisores, reguladores do mercado da energia, autarcas e políticos debateram em Lisboa o atual momento energético que o país atravessa e deixaram linhas de reflexão para o futuro. E uma revelação que tem um valor simbólico no contexto de transição energética em curso: a Dourogás injetou em Março último, de forma inédita, 1 GWH de biometano na rede de gás da REN. É o futuro tornado realidade.

Texto e fotos por **Carlos Saraiva**

A *Lisbon Green Gas Summit* reuniu na capital cerca de 250 participantes ligados ao setor do gás para debaterem rumos e tendências da geração e distribuição de gases renováveis na atual situação geopolítica e económica, e num sentido mais lato, os desafios presentes e futuros da descarbonização.

Especialistas nacionais e estrangeiros, gestores, reguladores de mercado, autarcas e políticos puderam trocar experiências e pontos de vista diversificados acerca do atual estado do mercado do gás e de que forma pode este responder ao aumento real das necessidades de consumo num contexto de transição energética em curso.

O evento organizado pelo Grupo Dourogás, Sonorgás e International Gas Union (IGU) decorreu entre 17 e 19 de maio, incluiu um primeiro dia reservado aos membros da IGU, depois a conferência propriamente dita, com painéis de debate e oradores convidados, que teve lugar no dia 18, no Centro Cultural de Belém, e uma visita técnica que decorreu no último dia, em Frielas, Loures, onde a produtora e distribuidora Dourogás está a desenvolver uma unidade de produção de biometano.

Na conferência marcaram presença dois membros do governo: Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e Ação Climática, e António Mendonça Mendes, Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro.

O Ministro Duarte Cordeiro destacou, na sessão de abertura, a estratégia de Portugal para o Horizonte 20-30 “assente numa combinação de diversas opções de políticas e tecnologias rumo à neutralidade carbónica”, insistindo na urgência da transição para uma economia mais limpa, num tempo histórico de mudanças irreversíveis, primeiro com a pandemia e agora com os constrangimentos energéticos causados devido à situação de guerra na Europa.

“A aposta na produção e incorporação de gases renováveis é absolutamente estratégica, assumindo o hidrogénio e o biometano como fontes energéticas mais eficientes. Sabemos que em Portugal nem tudo é eletrificável e precisamos de uma estratégia de gases renováveis, de forma a podermos descarbonizar com maior eficácia”, referiu o ministro.

“Queremos tirar partido do aproveitamento integral das abundantes biomassas residuais endógenas para abranger toda a cadeia de valor do biometano, matérias-primas que, de alguma forma, potenciem o biometano em Portugal. E queremos alinhar os objetivos da descarbonização com a economia e associá-los a uma economia circular, de forma a serem, igualmente, objetivos e metas na área dos resíduos. Precisamos de criar regimes de apoio à produção de energia a partir de fontes renováveis como o biogás, instalações de digestão anaeróbia ou energia produzida em outras instalações de reciclagem de resíduos”, acrescentou Duarte Cordeiro.